



## **PARTO HUMANIZADO: UMA PERSPECTIVA DE CUIDADOS POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS**

BIANCA CRISTINA FERREIRA GOMES; ANNA LAURA DE FÁTIMA PIRES  
ORIENTADORA: ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES

### **RESUMO**

**Introdução:** No passado, os partos eram conduzidos por parteiras em domicílio, com base em conhecimento prático. No século XX, a realização de partos cesarianos aumentou devido o índice de mortalidade infantil e materna. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza uma assistência obstétrica humanizada, respeitando os direitos das mulheres. **Objetivos:** Identificar as ações do profissional enfermeiro obstetra frente à assistência ao parto humanizado, além de, verificar as dificuldades empregadas na assistência do profissional enfermeiro frente ao processo de parto e nascimento e a percepção de mulheres acerca da realização de parto por profissionais enfermeiros obstetras. **Métodos** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada junto aos bancos de dados BVS e Scielo, com artigos publicados em português nos últimos 20 anos. **Resultados/Discussão:** Foram analisados 10 artigos. Os estudos destacam a reintegração do Enfermeiro Obstetra no cuidado ao ciclo gravídico-puerperal, promovendo práticas baseadas na fisiologia do parto e na humanização. As práticas envolvem respeitar os desejos das parturientes, reduzir intervenções e oferecer apoio emocional. Oferecer cuidados humanísticos, métodos não farmacológicos para alívio da dor e apoio à autonomia da mulher. A presença de um acompanhante de escolha da parturiente é valorizada. Obstáculos incluem falta de conhecimento, más condições estruturais e comunicação deficiente na assistência. **Conclusão:** O profissional enfermeiro obstetra oferece apoio emocional, métodos não farmacológicos de alívio da dor e promovem a participação ativa da parturiente, tornando o processo de parto mais natural e humanizado o que torna esse momento uma experiência respeitosa, agradável e gratificante para mulher.

**Palavras-chave:** Enfermeiro Obstetra; Parto Normal; Humanização Do Parto, Cuidados De Enfermagem; Métodos Não Farmacológicos.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nos séculos passados os partos eram realizados por parteiras em domicílio. As parteiras eram conhecidas pela bagagem de conhecimento que traziam baseado na prática, mesmo não tendo embasamento científico. A partir do século XX ocorre uma mudança significativa no modo de conceber uma criança, influenciada pelo advento dos hospitais e processos médicos (BAGGIO et al., 2022).

Em virtude do aumento dos hospitais, se tornou rotina assistência e intervenções no processo de nascimentos, justificados por causa da taxa de mortalidade infantil e mortalidade materna. Isso fez com que o número de cesáreas aumentasse significativamente, suprimindo o domínio dos partos naturais (JACOB et al., 2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza algumas atitudes por parte dos profissionais na assistência obstétrica e ressalta também os direitos da mulher para um parto humanizado com base nesses direitos. Entre as atitudes estão: Respeitar a vontade da mulher

em ter um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto e o parto; monitorar o bem estar físico e emocional, durante todo o processo de atendimento; responder as informações e explicações solicitadas; permitir à mulher que ela caminhe durante o período de dilatação a adote a posição que deseja no momento de expulsão; orientar e oferecer métodos de alívio da dor durante o trabalho de parto como massagens, banho morno e outras técnicas de relaxamento; permitir o contato pele a pele entre mãe e criança e o início do aleitamento materno, imediatamente após o nascimento; em relação específica aos serviços: possuir normas de procedimentos e monitorar a evolução do parto pelo partograma, oferecer alojamento conjunto e estimular o aleitamento materno(SANTOS, 2012).

A humanização é fundamental no processo de parto e nascimento, e é definida como o ato de dar ao próximo respeito e compaixão, com alguma ação ou atitude. Humanizar o parto não trata somente de realizar um procedimento, trata-se de respeitar a mulher em todas as suas condições, trazendo melhores condutas para um processo natural tendo em vista a saúde da mãe e da criança. Faz parte do processo de humanização o apoio a parturiente também, pois está se encontra em um momento de emoções, dor, preocupações, medo, entre outros sentimentos que podem ser os mais diversos. Neste contexto cabe o apoio do profissional enfermeiro explicar os procedimentos, sobre a evolução do trabalho de parto, promover um ambiente acolhedor, calmo e seguro. Deve manter ainda, vigilância constante a fim de evitar complicações obstétricas (SANTOS, 2012).

Diante do exposto, essa pesquisa tem por objetivo, identificar as ações do profissional enfermeiro obstetra frente à assistência ao parto humanizado, além de, verificar as dificuldades empregadas na assistência do profissional enfermeiro frente ao processo de parto e nascimento e a percepção de mulheres acerca da realização de parto por profissionais enfermeiros obstetras.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que busca descrever ou discutir o estado atual do tema pesquisado. Tal abordagem não precisa apresentar com detalhes as fontes consultadas ou a metodologia utilizada para buscar as fontes de referência. Os pesquisadores selecionam os trabalhos consultados de acordo com o ponto de vista teórico e o contexto do tema abordado. Um artigo de Revisão Narrativa, é constituído de: Introdução, Desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), Comentários e Referências (UNESP, 2021).

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento e da leitura de publicações científicas relacionadas ao tema, nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores da pesquisa foram “enfermeira obstetra” e “parto humanizado”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos publicados nos últimos 20 anos, no período de 2003 a 2022, em português. Foram excluídos resumos de congressos, editoriais, manuais e notas técnicas, artigos, livros, capítulos de livros que estavam fora do objetivo e estudos que se concentraram em outras épocas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo, foram minuciosamente avaliados 80 artigos científicos junto ao banco de dados BVS relacionados à temática central utilizando os descritores “enfermeiras obstétricas” e “parto humanizado”. Após a análise dos títulos, 70 artigos foram excluídos, e depois da leitura dos resumos mais 3, restando ao final 7 artigos junto a esse banco de dados. Na base de dados da Scielo foram encontrados 5 artigos, com a leitura dos títulos 1 artigo foi descartado, e após a leitura dos resumos mais 1 artigo foi excluído, restando 3 artigos que foram incluídos. Essa seleção proporcionou a extração de focos e objetivos que serão essenciais para a argumentação

deste trabalho. Os artigos escolhidos constituem uma base sólida para a discussão, abordando diversas perspectivas e fornecendo um robusto conteúdo teórico que sustentará o desenvolvimento e conclusões desta pesquisa acadêmica.

Alguns estudos destacam os obstáculos a serem transpostos pelos profissionais enfermeiros obstetras durante a assistência ao trabalho de parto. Segundo Maia, et al (2010) com relação a situações nas quais o parto pode ser fonte de ansiedade e medo, para o profissional, observa-se uma associação do parto com “adrenalina” ou “uma caixinha de surpresas”. Entre as enfermeiras, entretanto, é menos comum o sentimento de medo durante o acompanhamento de um trabalho de parto. Tal diferença pode ser atribuída a fatores da formação profissional. A formação obstétrica da medicina está mais voltada para a patologia, enquanto a da enfermagem está mais voltada para o normal e fisiológico.

Segundo Jacob, et al (2022) as dificuldades encontradas na assistência de enfermeiras obstetras está o despreparo da mulher para o processo de parto. Enfermeiras obstétricas apontam a necessidade de um cuidado pré-natal eficiente, para uma boa evolução do trabalho de parto. Tal aspecto se faz necessário para que a mulher tenha a possibilidade de uma avaliação mais eficaz e qualificada. Além da escuta efetiva e da criação de vínculo através de práticas humanizadas, deve ser enfatizado a busca da autonomia da mulher.

Segundo Santos ,et al (2012) identifica-se como obstáculos para implantação do cuidado humanizado: o desconhecimento das mulheres e de seus familiares e de seus acompanhantes sobre os direitos reprodutivos na atenção ao parto e nascimento; a atividade da resignação das mulheres e de seus familiares; a falta de orientação e preparo do acompanhante; a relação assimétrica entre profissionais da saúde e parturiente; a insuficiência e negação da informação; as más condições estruturais e a falta de comunicação entre os profissionais da saúde com a parturiente.

Segundo Rodrigues, et al (2018) estudos mostram que a inserção do enfermeiro obstétrico no parto acarreta a melhoria da assistência. Para atuação do enfermeiro obstetra no modelo humanizado de parto foi criada a Resolução Cofen nº 0516, 24 de junho de 2016, que normatiza a atuação do enfermeiro obstetra.

Segundo Prata, et al (2022) Para o profissional enfermeiro, que acompanha todo o processo do trabalho de parto e nascimento é fundamental o emprego de métodos não farmacológicos de alívio da dor que envolvem necessidades físicas e emocionais da parturiente, buscando o empoderamento da mulher nesse processo. São utilizadas várias técnicas, dentre elas músicas, aromas, bola suíça, dança, técnicas de relaxamento entre outras. O intuito é fazer com que as parturientes sejam protagonistas do seu parto. O surgimento de enfermeiras obstetras durante a parturição traz um olhar mais abrangente que incrementa as práticas humanizadas, e diminui intervenções desnecessárias.

Segundo Baggio, et al (2022) a enfermagem obstétrica tem expandido sua área de atuação acrescentando conhecimento científico por meio de cursos de especialização e atualização nas práticas obstétricas, favorecendo, assim, uma postura ativa, em especial com a criação de serviços de parto humanizado, como as casas e centros de parto normal, e a execução do parto domiciliar. Em relação a isso, as enfermeiras obstetras visam à utilização de práticas baseadas em evidências científicas e de humanização ao parto, tais como a liberdade de posição e movimento, a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor e o uso de palavras de encorajamento para a mulher. Para o alívio da dor, empregaram-se técnicas não farmacológicas. As mais utilizadas foram o uso de massagem, a bola suíça, o banho de chuveiro e a imersão em água, considerados métodos seguros e que facilitam o relaxamento da musculatura pélvica, favorecendo a evolução do trabalho de parto. As mulheres preferiram posições de cócoras e quatro apoios no momento expulsivo do parto.

Segundo Santos, et al (2012) permitir a deambulação; oferecer apoio emocional durante o TP pode ajudar no desconforto em mulheres não preparadas; condicionar a

parturiente a responder às contrações com exercícios respiratórios e relaxamentos; ensinar exercícios que fortaleçam os músculos abdominais e relaxem o períneo. Além de outras técnicas para relaxamento e alívio da dor como: A acupuntura, musicoterapia, cromoterapia, fitoterapia, as quais ainda não tem comprovação científica da sua eficácia.

Segundo Jacob, et al (2022) a percepção presente na atuação das enfermeiras obstétricas apontou para o cuidado com base na fisiologia do parto e centrado em evidências científicas, evitando intervenções desnecessárias como a episiotomia, onde o CPN obtém indicadores zerados. Assim, o trabalho das enfermeiras obstétricas é permeado pela humanização, que é uma importante estratégia para garantir maior acesso à informação, pois, quando a mulher se sente acolhida, pode-se estabelecer maior confiança, gerando uma relação de afetividade que garante a escuta às dúvidas e aos medos das mulheres, que são ouvidas como parte importante desse cuidado. Assim, torna-se possível a criação de vínculos, a partir dos quais as mulheres são amparadas tanto institucionalmente, pelo CPN, quanto pela assistência das enfermeiras obstétricas, tendo garantidos os fatores primordiais para a qualidade da assistência.

Segundo Baggio, et al (2022) As mulheres percebem o cuidado pelas enfermeiras obstétricas como favorecedores da autonomia e incentivo sobre a capacidade das gestantes de dar à luz no domicílio de forma natural, o que contribui para uma evolução fisiológica e positiva do parto, menor percepção dolorosa e respeito ao vínculo entre mãe e filho no nascimento. Para as mulheres, o parto teve significado de vitória e de libertação cuja experiência foi descrita como inesquecível, fantástica e intensa, como esperava e/ou sonhava. Os depoimentos colocaram em evidência o protagonismo da mulher e a força do querer, que possibilitou vivenciar um parto natural e livre de intervenções.

Podemos concluir que é crucial a implementação do parto humanizado inserindo por enfermeiros obstétricas visto que através disso pode-se oferecer um cuidado humanizado a partir do pré-natal até o momento da parturição.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que enfermeiras obstétricas desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo apoio emocional, métodos não farmacológicos de alívio da dor e promovendo a participação ativa da parturiente, o que faz com que esse momento seja uma experiência respeitosa, agradável e gratificante a partir do pré-natal até o momento da parturição.

#### REFERÊNCIAS

BAGGIO, M., Camila, G., Regina, S. T., & Hoffmann, Cheffer, M. **Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha.** Ciência, Cuidado e Saúde, 21, 1–9,2022.

BAGGIO MA, Pereira FC, Cheffer MH, Machineski GG, Reis ACE. **Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.** Revista Baiana de Enfermagem, 2021;35:e42620

BARROS, T. C. X. de, Castro, T. M. de, Rodrigues, D. P., Moreira, P. G. S., Soares, E. da S., & Viana, A. P. da S. **Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.** Revista de Enfermagem UFPE on Line, 12(2), 554,2018

JACOB, T. de N. O., Rodrigues, D. P., Alves, V. H., Ferreira, E. da S., Carneiro, M. S., Penna, L. H. G., & Bonazzi, V. C. A. M. **A percepção do cuidado centrado na mulher por**

**enfermeiras obstétricas num centro de parto normal.** *Escola Anna Nery*, 26, 1–8,2022.

LIMA, M. M. DE et al. **Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres.** *Revista Enfermagem. UERJ*, v. 28, p. e45901, 16 out. 2020.

MAIA, MB. **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional ethos profissional [online].** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ,189 p,2010.

PRATA, J. A., Pamplona, N. D., Progiantini, J. M., Mouta, R. J. O., Correia, L. M., & Pereira, A. L. de F. **Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas.** *Escola Anna Nery*, 26, 1–7,2022

REPORT, C. H. **Parto humanizado: um direito a ser respeitado,** *Texto*, 16–26,2003

SANTOS, I. S. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado.** Egle de Lourdes Fontes Jardim Okazaki. *Revista Enferm UNISA*, 13(3), 1–5,2012

SILVA, E. L. da, Andrade, M. E. A. de,Carvalho, S. S. de L., Leonhardt, V., & Bezerra, M. L. R. **Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação.** *Research, Society and Development*, 10(15), 1–10,2021